

Túnel: entraves marcaram última década

Após inúmeros debates e até um cancelamento de licitação, projeto da ligação seca Santos-Guarujá passou por mudanças para avançar

VICTOR BARRETO
DA REDAÇÃO

Anunciado novamente em fevereiro deste ano, agora em uma parceria dos governos Estadual e Federal, o projeto do túnel submerso Santos-Guarujá passou, nos últimos dez anos, por uma série de entraves que barraram a obra. Entre debates acerca de sua viabilidade e até mesmo um cancelamento de licitação, a execução foi sendo adiada. Porém, desta vez, o projeto que teve o primeiro escopo em 1927, há quase 100 anos, tem um empurrão a mais para sair do papel.

Para o consultor portuário Ivam Jardim, o diferencial que favorece o projeto agora é o suporte dado por diferentes esferas do Poder Público. Segundo o consultor, há união entre os níveis municipal, estadual e federal. "Essa colaboração é um grande avanço para o projeto, refletindo o consenso sobre a importância dele para o desenvolvimento regional e a melhoria da mobilidade urbana", afirma.

Para o engenheiro portuário Rodrigo Paiva, a mudança de localização do projeto também agilizou o processo. "Houve um avanço e, agora, as etapas normais de qualquer projeto deste tamanho têm que ser vencidas. Elas não são fáceis, mas, hoje, são superáveis. Acho que isso se deve muito à alteração da localização do projeto", pontua.

Apesar dos avanços, os especialistas advertem que ainda há obstáculos a serem superados até o início da execução da obra, previsto para o segundo semestre de 2025. Um impasse é a divergência entre os governos do Estado e Federal acerca dos traçados propostos.

"Enquanto o Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) prefere um traçado sem desapropriações, o Governo do Estado está licenciando outro", explica Jardim. Um dos fatores que provoca a divergência é a forma como o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) vai ope-



Túnel submerso vai da região do Macuco, em Santos, até Vicente de Carvalho (foto), em Guarujá; projeto prevê 124 desapropriações de imóveis e está na Cetesb para aprovação



Ligação será composta por seis módulos de concreto, de três células, com largura total de 41 metros

rar no túnel. A passagem do modal pela ligação submersa foi incluída no projeto e

noticiada por A Tribuna em 7 de maio deste ano.

Para o consultor, essas

indefinições em aspectos do projeto podem afastar investidores em potencial

PREVISÃO

Segundo o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o contrato para obras do túnel submerso Santos-Guarujá será assinado em 2025. Todavia, o início das intervenções necessita do aval do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e da emissão da Licença Prévia (LP) por parte da Cetesb. Em 12 de junho, o governador e o prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos), estiveram reunidos no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, para discutir o tema. Conforme noticiado por A Tribuna, após o encontro foi protocolado na Cetesb o estudo de impacto ambiental, que segue em análise. A licitação deve ser aberta já com a LP, no ano que vem, de modo a atrair investidores com segurança jurídica. O túnel, que será feito em parceria pelos governos do Estado e Federal, deve custar ao menos R\$ 6 bilhões em dinheiro público. A ligação seca contará com 1,5 km de extensão, por meio de um túnel submerso com 870 metros. A estrutura será composta por módulos de concreto pré-moldados.

no momento da realização do leilão. "É crucial que as partes envolvidas alinhem suas expectativas e resolvam essas divergências para garantir a confiança dos investidores e o sucesso do projeto", pontua Jardim.

ATÉ PONTE

Em 5 de fevereiro de 2019, o então governador João

Doria deu sinal positivo para a construção de uma ponte de 7,5 quilômetros entre as duas cidades. Antes, em 2010, o ex-governador José Serra chegou a inaugurar a maquete de uma ponte e gastou R\$ 1,3 milhão no projeto básico. Nos dois casos, as ideias naufragaram.